

## Tercetos

I

Noite ainda, quando ela me pedia  
Entre dois beijos que me fosse embora,  
Eu, com os olhos em lágrimas, dizia:

"Espera ao menos que desponte a aurora!  
Tua alcova é cheirosa como um ninho...  
E olha que escuridão há lá por fora!

Como queres que eu vá, triste e sozinho,  
Casando a treva e o frio de meu peito  
Ao frio e à treva que há pelo caminho?!

Ouves? é o vento! é um temporal desfeito!  
Não arrojes à chuva e à tempestade!  
Não me exiles do vale do teu leito!

Morrerei de aflição e de saudade...  
Espera! até que o dia resplandeça,  
Aquece-me com a tua mocidade!

Sobre o teu colo deixa-me a cabeça  
Repousar, como há pouco repousava...  
Espera um pouco! deixa que amanheça!"

— E ela abria-me os braços. E eu ficava.

II

E, já manhã, quando ela me pedia  
Que de seu claro corpo me afastasse,  
Eu, com os olhos em lágrimas , dizia:

"Não pode ser! não vês que o dia nasce?  
A aurora, em fogo e sangue, as nuvens corta...  
Que diria de ti quem me encontrasse?

Ah! nem me digas que isso pouco importa!...  
Que pensariam, vendo-me, apressado,  
Tão cedo assim, saindo a tua porta,

Vendo-me exausto, pálido, cansado,  
E todo pelo aroma de teu beijo  
Escandalosamente perfumado?

O amor, querida, não exclui o pejo...

Espera! até que o sol desapareça,

Beija-me a boca! mata-me o desejo!

Sobre o teu colo deixa-me a cabeça

Repousar, como há pouco repousava!

Espera um pouco! deixa que anoiteça!"

— E ela abria-me os braços. E eu ficava.